

A utilização de cultivares de alfafa com aptidão ao pastejo pode aumentar a sua utilização, contribuindo para a produção de carne e leite. Pesquisas demonstraram que é possível selecionar precocemente cultivares de alfafa tolerantes ao pastejo através de marcadores morfológicos, como o comprimento dos entrenós, ainda na fase de plântula. As pesquisas indicam também, que as plantas que apresentam o menor comprimento do 1º e do 2º entrenós podem apresentar maior persistência quando submetidas ao pastejo. O objetivo deste estudo é caracterizar e selecionar precocemente populações de alfafa, para aptidão ao pastejo através de marcadores morfológicos. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no departamento de plantas forrageiras da UFRGS. Os materiais vegetais utilizados foram: ABT (T), Erechim, POA, SJI, Estrela (populações crioulas) e E₁C₂, E₁C₃, E₂C₂, E₂C₃ (populações que já vem sendo usadas pelo programa de melhoramento de plantas forrageiras da UFRGS). Foram avaliados o comprimento do 1º e do 2º entrenós (cm) de 320 plantas de cada uma das populações. Foram selecionados 25 plântulas de cada população que apresentaram o menor comprimento do 1º e 2º entrenós. Essas plântulas foram mantidas em casa de vegetação para o florescimento e cruzamentos controlados intrapopulacionais. Os resultados mostraram que o marcador morfológico comprimento do 1º entrenó curto é o que apresenta maiores possibilidades de discriminar precocemente os genótipos contrastantes para aptidão ao pastejo. Os germoplasmas que apresentaram maior indicativos de aptidão ao pastejo foram: SJI, EC₁C₃ e EC₁C₂. Com dois e três ciclos de seleção para a característica de menor comprimento do 1º entrenó, foi possível identificar progresso ou ganho genético na seleção de germoplasmas de alfafa através da utilização desse tipo de marcador morfológico. Os nove germoplasmas estão sendo submetidos a cortes drásticos e frequentes para dar continuidade ao testes de persistência.